



CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS DE CONVIVÊNCIA

Curso de Extensão
Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência/
ECO/UFRJ e Observatório de Favelas

**A PEDAGOGIA
DA CONVIVÊNCIA
FRETE A
PRODUÇÃO DE
IDENTIDADES
PARA O
EXTERMÍNIO**

*De 11.03 a 22.06.2019, uma série de
15 encontros: 14 encontros às
segundas, das 9h30m às 13h, e um,
o conclusivo, no sábado.
Ocorrerá no Auditório da CPM/Escola
de Comunicação/UFRJ/Campus da
Praia Vermelha, no Observatório de
Favelas, no Morrinhos e no Tijolinhos*

**INSCRIÇÕES ONLINE DE
18 DE FEVEREIRO A 10 DE MARÇO**

Curso Gratuito com Certificado,
para pessoas interessadas em
fortalecer sua capacidade de
conviver em redes.
O Curso inclui ações sociais
produzidas em Grupos para o
fortalecimento da convivência

Com Michel Misse, Jorge Barbosa, Aruan Braga,
Marcia Leite, Lino Teixeira, Carlos del Valle Rojas,
Bira Carvalho, Francisco Valdean, Geronimo Leitão,
João Felipe, Dante Gastaldoni, Guillermo Planel,
Luciana Figueiredo, Carlos Maré,
Seu Joaquim e Evandro Vieira Ouriques

REALIZAÇÃO



ARTICULAÇÕES



PROGRAMA

MÓDULO I

TERRITÓRIO MENTAL E TERRITORIALIDADES DE CONVIVÊNCIA

1ª Aula, 18.03, ECO/UFRJ **Território mental e superação da produção de identidades para o extermínio / Criminalização e sujeição criminal das marginalidades: os desafios estruturais da convivência**

Evandro Vieira Ouriques (Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/UFRJ), Michel Misse (Núcleo de Estudos de Cidadania e Violência Urbana-NECVU/IFCS/UFRJ) e Carlos del Valle Rojas (Universidad de La Frontera/Chile)

2ª Aula, 25.03, Observatório **Dissolvendo representações e estereótipos dos moradores de favela como identidades para o extermínio**

Michel Misse (Núcleo de Estudos de Cidadania e Violência Urbana-NECVU/IFCS/UFRJ), Aruan Braga (Observatório de Favelas), Marcia Leite (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e Evandro Vieira Ouriques (Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/UFRJ)

3ª Aula, 01.04, ECO/UFRJ **A Pedagogia da Convivência e a Teoria Psicopolítica**

Jorge Barbosa (Observatório de Favelas e Universidade Federal Fluminense) e Evandro Vieira Ouriques (Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/UFRJ)

MÓDULO II

MODOS EMANCIPATÓRIOS DE PENSAR, SENTIR, VER, MORAR E VIVER NA FAVELA

4ª Aula, 08.04, Observatório **Cinema e favela**

João Felipe (Observatório de Favelas) e Guillermo Planel (Planel Filmes)

5ª Aula, 15.04, ECO/UFRJ **Artes visuais e favela**

Jorge Barbosa (Observatório de Favelas e Universidade Federal Fluminense) e convidados

6ª Aula, 29.04, Observatório **Fotografia e favela**

Bira Carvalho (Observatório de Favelas), Francisco Valdean (Imagens do Povo) e Dante Gastaldoni (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

7ª Aula, 06.05, Favela Pereira da Silva **Cidade e favela**

Lino Teixeira (Observatório de Favelas) e Jorge Barbosa (Observatório de Favelas e Universidade Federal Fluminense)

8ª Aula, 13.05, Observatório **Arquitetura e favela: conhecimentos construtivos populares**

Seu Joaquim (Favela da Maré), Carlos Maré e Bira Carvalho (Observatório de Favelas)

9ª Aula, 20.05, Maré **Urbanismo e favela: o projetado, o executado e o vivido no Tijolinho**

Lino Teixeira (Observatório de Favelas), Bira Carvalho (Observatório de Favelas) e Luciana Figueiredo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ)

MÓDULO III

COMO DESENHAR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS DE CONVIVÊNCIA

10ª Aula, 27.05, Observatório **O significado das políticas urbanas e o horizonte público das favelas**

Jorge Barbosa (Observatório de Favelas e Universidade Federal Fluminense) e Geronimo Emílio Almeida Leitão (Universidade Federal Fluminense)

11ª Aula, 03.06, ECO/UFRJ **Como superar o ponto cego das Políticas Públicas Sociais dos Governos da Coalizão**

Evandro Vieira Ouriques (Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/UFRJ)

12ª Aula, 10.06, Observatório

Entrevista Apreciativa, para identificar e encaminhar questões emergentes

13ª Aula, 17.06, ECO/UFRJ

Apresentação de Ações pelos Grupos de Trabalho

14ª Aula, 24.06, Observatório

Apresentação de Ações pelos Grupos de Trabalho

15ª Aula, Sábado, 29.06, Observatório

Encontro Conclusivo e Celebração

OBSERVAÇÕES

1. As aulas serão mediadas pelo NETCCON/ECO/UFRJ e pelo Observatório
2. Ocorrerão práticas integrativas pela Profa. Estelita de Amorim Ouriques
3. A partir do Módulo II, e até a 11ª Aula, a meia hora inicial de cada Aula será dedicada à reunião dos Grupos de Trabalho, que se definirão até a 4ª Aula
4. Alguns participantes serão convidadxs pelo NETCCON/ECO/UFRJ para treinamento intensivo, em 2019/2, em Gestão Mental para a Convivência

APRESENTAÇÃO

Quando o Brasil, a América Latina e o mundo se mostram ruptura que se alimenta e aprofunda nos psiquismos e instituições, com o mal projetado e essencializado em um "outro", a ser exterminado porque seria um "monstro", a centralidade estratégica da convivência para o vigor da emancipação impõe-se inegável para a vida cotidiana, os movimentos sociais, os partidos, as redes, as artes, as humanidades e as ciências, enfim, para a ação humana, por definição política, vale dizer, filosófica uma vez que o humano se define como tal na qualidade de sua capacidade de julgar.

Spinoza já dizia que os bons encontros dependem de que cada ser humano examine a qualidade emancipatória ou não dos pensamentos e afetos que experimenta como fonte de sua referência para tomar decisões. O conceito *território mental* (Ouriques, 2009), central na Teoria Psicopolítica (2004) e em sua metodologia, a Gestão

Mental (2005), diagnosticava, dado o fascismo de baixa intensidade então presente nas relações humanas no psiquismo e nas instituições, a tendência do sonho brasileiro, como o das esquerdas no mundo, transformar-se em um pesadelo, dada a inconsciência dos sujeitos e redes em relação ao alerta de Nietzsche no sentido de que "aquele que luta com monstros deve ter cuidado para não se tornar um monstro" (Nietzsche, 1907) e, como sustenta a Teoria Psicopolítica, nem em transformar o "outro" em um monstro, em responsável em absoluto pela opressão que se experimenta, pois a emancipação reside na desobediência a tudo que impede o vigor da condição comunicacional do ser humano.

O Observatório de Favelas, que nos honrou ao aceitar o convite de realizarmos juntos o presente Curso de Extensão, fruto da convergência, neste ponto, de nossas linhas de pesquisa, tem como sua missão elaborar conceitos, metodologias, projetos, programas e práticas que contribuem na formulação e avaliação de políticas públicas voltadas para a superação das desigualdades sociais. Neste sentido, o Observatório vem insistindo nos anos recentes no sentido da urgência de se passar de uma Pedagogia da Monstrualização para

a Pedagogia da Convivência, e faz a pergunta central: como conviver melhor com os demais no mundo contemporâneo? Como entender o outro pelo que ele é, sem reduzi-lo à condição de diferente ou até mesmo de 'monstro'?

O Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundado em 1984 com a missão de investigar sistemas de pensamento, inclusive aqueles na diáspora, para identificar a origem da repetição de modelos autoritários e propor

novos caminhos capazes de gerar decisões emancipatórias no psiquismo e instituições, renovou a teoria social e a filosofia com a Teoria Psicopolítica ao resolver por exemplo “o cisma frequente e forçado entre um enfoque materialista e outro enfoque simbólico da comunicação e a cultura” (Del Valle, 2017), uma vez que é na comunicação que se experimenta a convivência ou o trágico mundo organizado pela pós-verdade.

A convivência, de fato, é o outro nome do amor, este estado mental (pensamento+afeto) oposto ao delírio neoliberal, pois é o estado



Imagens do Povo

mental em que o ser humano institui-se na experiência de segurança e proteção da escuta da voz e dos gestos da face-do-outro, o que lhe permite superar o hiato fetal, intra e extra-uterino, entre seus aparelhos motores e seus aparelhos sensoriais, e, assim, verificar sua condição comunicacional, que, na qualidade de condição, de condição de justiça, não é "anterior" e assim não é uma "essência" a ser recuperada, mas sentido aberto no presente que inclui as contingências e ambigüidades, por vezes irreconciliáveis.

É indigno que seja emblemático do delírio neoliberal que a capacidade regulatória do Estado democrático moderno, e sobretudo que a capacidade de auto-regulação dos seres humanos que o constituem em rede, fracasse em contextos sociais onde a desigualdade econômica e a violência policial são indecentes, como por exemplo nas favelas do Rio de Janeiro, no conflito com o Pueblo Mapuche no Chile e na Argentina, no extermínio dos indígenas no Brasil, etc.; vale dizer, no assassinato sistemático de outras maneiras de pensar e sentir o mundo para insistir na narrativa de que a vida seria "sórdida e curta", como sustenta a mentalidade hobbesiana, hoje caminhando para quatrocentos anos (Hobbes, 1651), e que permite o delírio chegar ao ponto de que a comunicação serviria para

fazer o ser humano esquecer que o mundo seria uma brutal ausência de sentido... As rigorosas formulações sobre a sujeição criminal que Michel Misse fez e faz, desde o início da década dos 70, sobre a acumulação social da violência e a produção de identidades para o extermínio confirmam a Teoria Psicopolítica com a necessidade do trânsito do dualismo para o não-dualismo, esse trânsito que está na base do pensamento e do afeto, vale dizer da base ontológica e epistemológica que determina a qualidade emancipatória ou não das teorias, métodos e experiências. Este trânsito depende da capacidade do sujeito conectar-se com sua força de vontade (cuja destruição é o objetivo da guerra psicológica), seu *conatus*, e focá-la no exercício de identificação, compreensão e eliminação gradativa e ininterrupta da tendência a monstrualizar o "outro", *habitus* dramaticamente presente na relação do sujeito consigo mesmo e na relação entre os sujeitos, pois é assim que se constrói um comum não-mórbido entre os polos em conflito. A vida não é a "luta desesperada pela sobrevivência" na "guerra selvagem e indiferente de todos contra todos", pois sabemos que o entusiasmo de seguir no processo da civilização, e recuperarmo-nos de tempos obscuros, como se diagnostica em relação à contemporaneidade, depende das



Imagens do Povo

transformações do *habitus* psicopolítico. Como? Através do fortalecimento da capacidade dos seres humanos de autocontrolarem-se em rede, respondendo positivamente, claro, às coerções externas mas afirmando cada vez mais sua autonomia em auto-regular-se. Ou seja, reconhecendo uma maior autonomia dos *Aparelhos Psicopolíticos da Cultura* (Ouriques, 2017) em relação às estruturas da materialidade, uma vez que o avanço do retrocesso que se está experimentando instalou-se com facilidade por operar psicopoliticamente a manipulação das predisposições dos sujeitos, como comprova o

fato de amplas majorias no Brasil, na América Latina e no mundo apoiarem, pelo voto, políticas contrárias aos seus interesses coerentes com os deveres que demandam os Direitos Humanos. A identidade não é para o extermínio. A identidade é na comunicação - na vida.

Evandro Vieira Ouriques
NETCCON/ECO/UFRJ
Coordenador
<https://bit.ly/2DUv1PU>



Equipe

Aruan Braga, Estelita Amorim Ouriques,
Evandro Vieira Ouriques, Jorge Barbosa, Lino Teixeira,
Luciana Figueiredo e Monique Bezerra

Agradecimentos à Diretoria de Extensão da ECO/UFRJ

Este Curso de Extensão, uma realização do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicológica e Consciência-NETCCON/Escola de Comunicação-ECO/UFRJ e do Observatório de Favelas, está articulado com:

1. O Departamento de Tecnologia da Construção/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFRJ
2. O Proyecto Anillos de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades (SOC180045), dedicado ao tema "Converging Horizons: Production, Mediation, Reception and Effects of Representations of Marginality", del Programa de Investigación Asociativa del CONICYT/Ministerio de la Educación/ Gobierno de Chile
3. O Doctorado en Comunicación de la Universidad de La Frontera y la Universidad Austral de Chile
4. O Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições/LAMAE/Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais/CCMN/UFRJ
5. O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/CCMN/UFRJ